

A ESCOLA NOVA DE
CÉLESTIN FREINET

Monografia apresentada co
mo exigência para aprova
ção no Curso de Siste
mática do Trabalho Indi
vidual e de Grupo.

EP - 150

CARLA CRISTINA R. GABARRA

Faculdade de Educação

Curso de Pedagogia

U N I C A M P - 1989

UNICAMP
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Í N D I C E

	Pág.
1. <u>UM POUCO DE HISTÓRIA</u>	01
1.1. Quem era Freinet.....	02
1.2. A idéia da Aula Passeio.....	02
1.3. Novas Idéias.....	03
1.4. Inicia-se a Correspondência Interescolar.....	03
1.5. O Mundo Toma Conhecimento.....	03
1.6. Grande Encontro Pedagógico.....	04
1.7. Exoneração e Adesão.....	04
1.8. Vence, Continua a Luta.....	05
1.9. Da prisão de Freinet à sua Morte.....	05
2. <u>PEDAGOGIA DE FREINET</u>	07
2.1. Bases da Pedagogia Freinet.....	08
2.2. Seus Objetivos.....	09
2.3. Técnicas.....	10
2.3.1. A imprensa escolar.....	10
2.3.2. O texto livre.....	11
2.3.3. O jornal escolar.....	11
2.3.4. Correspondência interescolar.....	11
2.3.5. "Livro da Vida".....	12
2.3.6. Jornal-mural.....	12
2.3.7. Fichário escolar cooperativo.....	12
2.3.8. A aula passeio.....	13
2.3.9. A biblioteca.....	13
2.3.10. O estudo do meio.....	14
2.3.11. Cooperativa escolar.....	14
2.3.12. Os planos de trabalho	14
2.3.13. Os cantos de atividades.....	15

NOTAS.....	16
 BIBLIOGRAFIA GERAL.....	17
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	18

" Não se é livre quando se é ignorante " .

(Rosa Maria W. F. Sampaio, Freinet, evolução histórica e atualidades, pág. 77.)

1 . UM POUCO DE HISTÓRIA

Celestin Freinet nascido à 15 de outubro de 1896, em Gars, vilarejo ao sul da França, nos Alpes Marítimos, passou sua infância como pastor de rebanhos. Iniciou seus estudos na Escola Normal de Nice mas precisou interrompê-los para se alistar e participar da Guerra em 1914. Os vários combates afetaram seu pulmão fazendo-o andar de hospital em hospital sem esperança de cura. Porém, Freinet era um homem com pensamentos positivos e não deixou que sua saúde comprometida nem o desânimo o abatesse, lutou contra o pessimismo se dedicando aquilo que pretendia fazer : ser professor primário.

Em 1920, numa pequena aldeia de Bar-sur-Loup, iniciou seu trabalho.

A idéia da aula passeio

Apesar de ter perdido muita experiência pedagógica, com a interrupção pela guerra, possui aquilo que é mais fundamental para ser um bom educador que escola nenhuma pode ensinar; tinha um grande respeito pelas crianças e um instinto de pastor. Todos os dias observava cada criança fazendo anotações sobre suas necessidades, problemas e personalidade. Com isto percebeu que as crianças tinham seus interesses sempre voltados para fora da sala de aula. Seu temperamento audacioso levou-o a fazer a vontade das crianças iniciando as aulas-passeios.

Cada lugar novo visitado pelas crianças e por Freinet era cuidadosamente observado. Procuravam aprender o máximo com cada um deles.

Após cada aula-passeio as crianças faziam poemas, cartas, desenhos e os mostrava^m para os colegas. Mas estes cadernos cheios de vida iam para o armário. De repente surge a idéia de imprimir os trabalhos. Freinet arruma todo o material necessário e começam a trabalhar. As crianças, aos poucos, vão aprendendo a mexer na imprensa, delirando com o trabalho.

Junto com a impressão dos textos, Freinet e as crianças faziam um "Livro da Vida" onde colocavam os acontecimentos mais interessantes do dia. Isto tudo fez com que as crianças desenvolvessem a livre expressão.

Inicia-se a correspondência interescolar

Os trabalhos impressos pelas crianças eram mandados para os pais e familiares. Todos adoravam e a novidade foi publicada numa revista pela qual um amigo de Freinet toma conhecimento da idéia e escreve-lhe pedindo mais informações.

Animado, Freinet começa a mandar um exemplar de cada jornal para as escolas interessadas que respondem com textos de suas crianças.

Começam, assim, um intercâmbio onde não só trocavam correspondência, como também presentes, fotografias, frutas típicas etc, aumentando a cultura das crianças.

O mundo toma conhecimento

Elise chega à escola em 1926, complementando o trabalho de Freinet. São criados cantos onde se desenvolvia cada uma das atividades, peças infantis e conseguem uma máquina de cinema da época.

A escola se torna muito rica em relação às vivências de aprendizagem da criança.

Em 1927, há o 1º Congresso da Imprensa na Escola e a publicação do 1º livro de Freinet. Ambos transformam todo o trabalho desenvolvido em Bar-sur-Loup em uma pedagogia nova : a Pedagogia de Freinet.

Grande Encontro Pedagógico

Cada dia que passava a Pedagogia Freinet se expandia, alcançando até os países vizinhos. A Cooperativa de Ensino Leigo - CEL, criada por necessidade de uma maior organização administrativa e financeira para a publicação e distribuição das revistas e dos boletins, se fortificava junto com a expansão da nova Pedagogia.

Com a certeza de estar no caminho certo pede transferência para Saint-Paul di Vence, uma pequena e típica vila medieval, juntamente com sua esposa Elise e sua filha Madeleine.

Em 1932, participa de um congresso em Nice onde Maria Montessori foi o grande destaque. Aproveita a ocasião e convida um grupo de educadores a visitarem Saint-Paul e verem de perto todo o seu trabalho. Aceitaram o convite e ao final da visita a CEL recebe mais adeptos e a Pedagogia Freinet passa a ser aplicada em cada país de origem dos visitantes.

Exoneração e Adesão

O trabalho de Freinet não era muito bem visto por alguns dos moradores de Vence. Achavam que ele podia estar fazendo espionagem russa pelo fato de haver um grande movimento de cartas vindas de outros países. Influ

enciados e insuflados pelos inimigos de Freinet, o povo criou um clima tão tenso que levou à exoneração de Freinet do cargo de professor.

Mas, mesmo com este acontecimento, a CEL não enfraqueceu; pelo contrário, teve mais adeptos estrangeiros se fortificando mais ainda.

Vence, continua a luta

A família Freinet muda-se para uma casinha em Vence, que era o sonho da vida deles. Com a garra e a determinação de sempre iniciaram a luta novamente e conseguiram transformar aquele pedaço de mundo numa nova Escola Freinetiana.

Freinet estava sempre preocupado com a situação da classe operária e esta dedicação fazia com que os operários valorizassem a educação de seus filhos e tomassem conhecimento de seus deveres e direitos.

Da prisão de Freinet à sua morte

A CEL se fez presente em 1939, início da Segunda Guerra Mundial, no Congresso Anual da Liga para a Educação onde discutiam sobre "Os educadores e a realização do ideal democrático".

Considerado como um líder que editava panfletos clandestinos na CEL, considerado quartel general onde se guardava armas e munições, Freinet foi preso, em 1940, e levado para o campo de concentração de Var. Seu estado de saúde, que já era ruim, se agravou muito.

Elise com toda a sua força consegue mobilizar vários amigos de Freinet, que mandam cartas para a França e conseguem tirar Freinet da prisão, levando-o pa

ra um hospital do campo de concentração, onde, apesar de tudo, não deixou de ser educador de sempre aplicando su as técnicas e alfabetizando todos que ali estavam e que não tinham aprendido a escrever.

Em 1941, sai da prisão e é recebido pelos elementos da Resistência Francesa onde Elise e Madeleine também estavam.

"A vida de Freinet era o seu trabalho, fos se onde fosse sua esperança no futuro estava sempre pre sente. Freinet foi um modelo de personalidade forte e sa úde fraca. Ele lutava por tudo aquilo que acreditava ser verdade". (1)

Sua paixão era educar. Mas acreditava no trabalho em grupo, não se achava auto-suficiente, acei tando todo o tipo de ajuda e opiniões que lhe oferece -
~~sem.~~

Voltaram para Vence encontrando tudo des truído. Reconstruíram a escola e a casa, que funciona até hoje.

Em 8 de outubro de 1966 morre Freinet, em Vence, em meio aos pinheiros e os pássaros. Elise perma neceu lá, morrendo mais tarde, em 1983. Madeleine pros segue com o trabalho dos pais, mantendo viva a Escola Freinet de Vence.

2. P E D A G O G I A D E F R E I N E T

A Pedagogia Freinet se baseia nas experiências da época de pastor de rebanhos e no grande respeito que possuía pelas crianças. Todo o bom senso, carinho respeito com que tratava seus animais transferiu para o seu relacionamento com as crianças. Não que considere ses alunos cordeiros que deveriam ser domesticados e levados em bandos, mas percebe que há uma certa semelhança - nas vontades, necessidades e atitudes das crianças e das ovelhas mais novas.

Nenhuma delas, por exemplo, gostam de ser maltratadas e obrigadas, pelo medo ou brutalidade, a fazerem o que não querem.

↳ "...nunca será pelo medo que você alcançará seus fins". (2)

Precisa haver um cuidado especial com as novas plantinhas para que elas possam crescer e darem frutos. Assim, também, são as crianças, precisam de muito carinho, dedicação, respeito e liberdade para se desenvolverem plenamente.

Proporcionando a elas momentos onde possam instigar sua curiosidade, se expandirem, colocando para fora todos os seus desejos, ânsias e sonhos, aumentaremos sua sede do desconhecido, facilitando a transmissão de novos conhecimentos.

Não se pode exigir que as crianças caminhem no ritmo e a passos dos adultos. O educador precisa respeitar a velocidade de cada aluno, procurar proporcionar-lhes atividades que possam ser executadas por todos sem concorrência ou disputa e valorizar todos os trabalhos sem impor seus padrões de estética.

Deixe que elas conservem, assim como as ovelhas, aquele apetite de brotos, aquele instinto que

os fazem ser prudentes ao morder um ramo estranho e aque
la exuberância de vida que se alimenta de beleza e de
primavera para que possam escolher seus caminhos com in
teligência e a cabeça erguida.

"A forma mata o espírito, e a mecânica da
vida." (3)

As crianças são rios revoltos, cheios de
energia e impetuosidade; são como as ovelhas que querem
sempre subir.

Devemos tomar cuidado para não torna-las -
rios de planícies nem ovelhas domesticadas, para não per
derem todo o ardor e o furor de querer, esse fogo com o
qual nascemos, que se apaga com a falta de lenha e ar
não se acendendo, mais tarde, por mais que tentamos.

A pedagogia precisa ser mais natural e ma
is humana. A teoria é importante mas sem a prática ela
não toma vida e não pode ser incorporada pelo homem.

Seus objetivos

Freinet buscava, através de seu trabalho ,
o desenvolvimento das crianças da forma mais natural e
humana que seu bom senso lhe induzia.

Queria apenas que elas fossem crianças -
que agissem, aprendessem e crescessem como crianças, com
suas limitações, suas habilidades e ritmos, para que ,
masi tarde, pudessem se tornar adultos críticos, onde a
chama do saber não estivesse apagada.

Procura fazer a criança "chegar ao seu ple
no desabrochar como um indivíduo autônomo, um ser social
responsável, co-detentor e co-edificador de uma cultura-
desenvolvendo o senso de responsabilidade, o senso coope
rativo, a sociabilidade, o julgamento pessoal, a refle

xão individual e coletiva, a criatividade, a expressão, a comunicação, o saber fazer, os conhecimentos úteis e a capacidade de reduzir os pontos de desigualdades sócio - culturais". (4)

Técnicas

Existem vários aspectos técnicos que compõe a Pedagogia-Freinet, mas são apenas instrumentos utilizados pelo professor para alcançar seus objetivos. Este possui o papel importante em todo o processo, só que diferente do papel que eles possuem nas escolas brasileiras. "Em Freinet , o professor é um facilitador, que sabe ajudar cada criança a tomar consciência do seu valor, de sua personalidade, daquilo que existe de único nela. Ao professor cabe ajudá-la a encontrar seu eu profundo".(5)

Percebemos, com isso, que o professor/para se tornar um bom e verdadeiro educador precisa/mais do que técnicas e boa vontade, precisa possuir ~~um~~ bom - senso.

A imprensa escolar

Permite às crianças, desde os 4 ou 5 anos, desenvolverem habilidades de escrita e leitura de uma forma mais gostosa e intrigante, fazendo com que fiquem horas e horas confeccionando um texto sem se cansarem ou enjoarem.

Além disso, todo o trabalho que for desenvolvido em cima dos textos, criados pelas próprias crianças, terá muito mais resultado do que se for em cima de um texto escrito por um adulto totalmente estranho à vida das crianças.

fetividade entre as crianças e os professores das escolas, que a criança faz a aprendizagem da vida cooperativa, fundamental na Pedagogia Freinet.

Livro da Vida

Com folhas grandes as crianças montam o "Livro da Vida" de forma que possam ir colocando mais folhas sempre que quiserem.

Através de textos, escritos pelas crianças ou ditados por elas, desenhos, fotos, cartas, tudo que foi considerado importante para ser documentado, as crianças vão registrando os acontecimentos mais importantes da classe.

Jornal Mural

Cada classe usa as paredes como um mural, onde, alunos e professores, colocam tudo aquilo que acham importante ^{e w} tempo que acharem necessário. Mas num canto especial colocam uma folha grande, trocada semanalmente, na qual, os responsáveis pelo jornal, colocam - três divisões com um título em cada: Eu proponho, Eu crítico, Eu felicito.

Durante a semana todos vão escrevendo suas críticas, opiniões, anseios e o que gostaram assinando logo em seguida.

No final da semana, na reunião da cooperativa, tudo será discutido.

Fichário escolar cooperativo

Criado como uma forma alternativa para -

substituir os manuais escolares, passou a ser publicada sistematicamente pela CEL e distribuída para outras escolas.

Em cada ficha é colocado, pelo aluno, a experiência que realizou, como fez, o que descobriu, as precauções e os conselhos práticos aos professores e qual a área a que está relacionada.

Aula Passeio

O local a ser visitado deve ser escolhido pelas crianças, para que elas se interessem por aquilo - que vão fazer. Precisa-se organizar bem o passeio separando os materiais necessários, ver o roteiro, participar das tarefas, encarando com muita responsabilidade a tarefa a ser realizada.

O passeio pode ser ^{v de} informação, ao se visitar uma marcenaria, uma ^s emissora de rádio, um aquário, etc; ^v de repouso, indo ao teatro, jogando futebol no clube, fazendo piquenique etc; ou ^v de estadia, ir para ^v albergues, camping, pousadas, no litoral, nas montanhas ou no campo.

Biblioteca

Local escolhido pelos alunos, onde terá um canto de leitura, um de documentação, o canto da impressora, o de audiovisual, o de exposição, o do escritório de reuniões.

A Biblioteca será o centro de cultura da escola.

Estudo do meio

As crianças são estimuladas, pelos professores, a observarem todos os lugares por onde passam, procurando depois respostas para as dúvidas que possam surgir desta observação.

Cooperativa Escolar

Na Pedagogia Freinet não se pode separar suas técnicas, elas formam uma totalidade e precisam ser marcadas pelo espírito de cooperação.

Toda semana é feita uma reunião onde são expostos os jornais murais das classes e onde os alunos votam sobre as atividades realizadas na semana e as que deverão ser feitas na semana seguinte. Se necessário o professor também vota. Existe, também, um redator e um coordenador.

↳ "Assim as crianças vão apreendendo a determinar as regras de vida coletiva e se tornam responsáveis por aquilo que decidem". (6)

Os Planos de Trabalho

Freinet sugere que, no primeiro dia de trabalho, os professores distribuam uma cópia do currículo para cada criança e expliquem as razões de terem de cumpri-lo, sugerindo que dividam o currículo pelos meses letivos e depois pelas semanas. Em cada semana os alunos se reúnem e decidem como vão realizar as tarefas, quando e qual o grupo que as apresentarão.

São feitas fichas onde são anotadas as realizações da semana.

Dentro e fora da sala de aula são organizados cantos onde se realiza uma determinada atividade, cujo material deve estar organizado e ao alcance das crianças. Podem ser fixos ou variáveis, dependendo das atividades.

Esta organização do espaço proporciona às crianças uma maior sociabilização ~~entre elas~~; uma vida cooperativa; uma maior autonomia, quando elas precisam resolver seus problemas sozinhas, pois os professores - não podem dar atenção a todos; e o respeito ao terem que esperar o canto escolhido desocupar.

Os cantos são montados de acordo com a idade e com os interesses dos alunos.

Podem ser: da cozinha, da tapeçaria, da construção, da boneca, da biblioteca, da fantasia, da água, do jornal, da pintura etc.



- (1) Rosa Maria W. F. Sampaio. Freinet, evolução histórica e atualidades (São Paulo: Scipione, 1989)-p.71 .
- (2) Célestin Freinet. Pedagogia do Bom-Senso (2ª ed. ; São Paulo : Martins Fontes, 1988) - p. 4.
- (3) id., *ibid.*, p. 49.
- (4) Rosa Maria W. F. Sampaio. Freinet, evolução histórica e atualidades (São Paulo: Scipione, 1989)-p.213.
- (5) id., *ibid.*, p. 178.
- (6) id., *ibid.*, p. 194.

FREINET, Célestin. Ensaio de Psicologia Sensível. Lisboa:
Édit. Presença, 1978. 2 vols.

FREINET, Célestin. Para uma Escola do Povo. Lisboa : Édi.
Presença, 1969.

FREINET, Célestin. O Jornal Escolar. Lisboa: Estampa, 1976

FREINET, Célestin & SALENGROS, R.. Modernizar a Escola. -
Lisboa : Dinalivro, 1977.

FREINET, Célestin. O Método Natural. Lisboa: Estampa, 1977.

FREINET, Elise. Nascimento de uma Pedagogia Popular. Os
Métodos Freinet. Lisboa: Estampa. 1978.



B I B L I O G R A F I A C O N S U L T A D A

FREINET, Célestin. Pedagogia do Bom Senso. Trad. por-
J. Baptista. (2ª ed.) São Paulo: Martins Fon-
tes, 1988.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. Freinet, evolu-
ção histórica e atualidades. ~~in série~~ Pensa-
mento e ação no Magistério. São Paulo: Edit.
Scipione, 1989.

✓